

Q PESQUISAS E RELATOS ×

SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE NO BRASIL



VOLUME 3

**Organizador
Plínio Pereira Gomes Júnior**



Q PESQUISAS E RELATOS ×

SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE NO BRASIL



VOLUME 3

**Organizador
Plínio Pereira Gomes Júnior**

Editora Omnis Scientia

PESQUISAS E RELATOS SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE NO BRASIL

Volume 3

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

P474 Pesquisas e relatos sobre ciências da saúde no Brasil :
volume 3 [recurso eletrônico] / organizador Plínio
Pereira Gomes Júnior. — 1. ed. — Triunfo : Omnis
Scientia, 2023.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5854-322-0
DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0

1. Educação em saúde - Aspectos sociais - Brasil.
2. Promoção da saúde - Brasil. 3. Saúde pública - Brasil.
4. Serviços de saúde - Brasil. 5. Hábitos de saúde.
I. Gomes Júnior, Plínio Pereira. II. Título.

CDD23: 362.10981

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A grande área do conhecimento conhecida como 'ciências da saúde' apresenta uma complexidade impar, demonstrando o quão é importante para a nossa existência em um planeta que sofre nas mãos de uma espécie social caótica. E essa área de conhecimento não se basta. Então, apresenta interseções entre outras áreas do conhecimento, trazendo ainda mais benefícios para a humanidade. Não obstante, as contribuições dos profissionais da saúde não se limitam apenas às suas atividades formais, vão além e se engrandecem por meio das pesquisas. Nelas, os profissionais se atualizam e os formandos se preparam para os novos desafios do mercado de trabalho cada vez mais competitivo e exigente. O maior desafio é tornar os resultados das pesquisas um produto ou serviço aplicável para dar retorno àqueles que, de maneira direta ou indireta, dão o suporte para os profissionais da saúde. Portanto, essa obra é uma pequena amostra das mais diversas contribuições que os nossos profissionais têm feito para a nossa população.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 16, intitulado "O ABSENTEÍSMO DOS PACIENTES EM CONSULTAS MÉDICAS ÀS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CUIABÁ – MT".

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....14

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA ÁREA HOSPITALAR

Rafael Rudá Coelho de Moraes e Silva

Débora de Araújo Paz

DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0/14-26

CAPÍTULO 2.....27

SAÚDE DA MULHER NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Almino Pereira da Silva Filho

Neize Oliveira de Arruda

Aélem Cristina Apolicena Dantas

Larissa Karla Duarte da Silva

Giovani Adriano de Oliveira

Luciana Marques da Silva

DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0/27-35

CAPÍTULO 3.....36

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CAPACITAÇÃO DE COZINHEIROS DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA DE IDOSOS EM SÃO LUÍS- MA

Thaís Camila Pereira Veloso

Amanda Mara Teles

Edmilson Silva Diniz Filho

Ana Carolina da Silva Muniz

Rafaely de Almeida Brito

Rebeca Cotrim Aragão da Conceição

Valonia Cristina Garcia Rodrigues

Nancyleni Pinto Chaves Bezerra

Danilo Cutrim Bezerra

Viviane Corrêa Silva Coimbra

DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0/36-49

CAPÍTULO 4.....50

REFLEXÕES SOBRE O PANORAMA DOS INDICADORES DE PRÉ-NATAL E SEU IMPACTO NO PREVINE BRASIL

Matheus Lopes dos Santos

Mayra Loreanne Nascimento Côrrea

Ana Cláudia Paiva Cardoso

Bruno Raphael da Silva Feitosa

Nely Dayse Santos da Mata

Camila Rodrigues Barbosa Nemer

DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0/50-70

CAPÍTULO 5.....71

PRÁTICAS POPULARES NO CUIDADO INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA

Carla Regina de Almeida Corrêa

Arielli Paula Prado Corcino de Oliveira

Lorena Araújo Ribeiro

Karen Jeanne Cantarelli

Suellen Rodrigues de Oliveira Maier

DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0/71-87

CAPÍTULO 6.....88

FERRAMENTA PARA O ACOMPANHAMENTO DA HAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO MUNICÍPIO DE ARARIPINA-PE

Vitória dos Santos Duete

Ana Gabriela Holanda Sampaio

Maria Misrelma Moura Bessa

DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0/88-99

CAPÍTULO 7.....	100
SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS QUANTO À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HOSPITALAR: ANÁLISE DA DIMENSÃO EDUCACIONAL EM SAÚDE	
Jéssica Sabrina Costa	
Heloisa Helena Barroso	
Eliene Pereira da Silva	
Liliane da Consolação Campos Ribeiro	
Bárbara Ribeiro Barbosa	
Paulo Henrique da Cruz Ferreira	
Thaisa Mara Rocha Rodrigues	
DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0/100-109	
CAPÍTULO 8.....	110
CONHECIMENTO DOS HOMENS SOBRE A VACINA DO HPV	
Ted Rogers de Paula Silva	
Vitória da Paixão	
Leonardo Wilans Pereira de Souza Rocha	
Camila Ferreira Cavalheiro	
Carlos Henrique de Jesus Costa	
Fabiana Aparecida Vilaça	
DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0/110-126	
CAPÍTULO 9.....	127
RISCO CARDIOVASCULAR EM PESSOAS IDOSAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Brenda Silva Cunha	
Nuno Damácio de Carvalho Félix	
Maria Naiane Rolim Nascimento	
Claudia Feio da Maia Lima	
Bruna Rafaela Carneiro	
DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0/127-148	

CAPÍTULO 10.....149

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CONDUÇÃO DO PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Sonia Maria Silva de França

Camila Miranda Pereira

Maria do Carmo Dutra Marques

Lotar Matheus Evangelista Cecilia

Alana Rebouças Torres de Lima

Larissa Gislaine Silva Pinheiro

Jinny Priscila Chaves Santiago

Ana Cristina Santos de Sousa

Renan da Cruz Monteiro

Denise Santos Macedo

Geovanna Dos Passos Cardoso

DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0/149-159

CAPÍTULO 11.....160

VER-SUS POTIGUAR EM FOCO SOB O OLHAR DA EQUIPE ORGANIZADORA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ruth Nayara Firmino Soares

Karoline Câmara Noronha

Dinorah de França Lima

George Sillas Silva Gomes

Rayane Larissa Santos de Araújo Monteiro

DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0/160-170

CAPÍTULO 12.....171

ANÁLISE DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DO LEITE CRU COMERCIALIZADO EM CAMPINA GRANDE - PB

Ariane Rodrigues Cabral

Katcilanya Menezes de Almeida

Gilmara Pereira Caetano

Rikaelly Vital Costa

Yenisei Bezerra de Melo

Ana Patrícia Silva Galvão

Aline Azevedo do Nascimento

Liege Farias

Fiama Rayka Gonçalves Cabral

Shisbelle Darfany Ramos Remígio dos Santos

Valneli da Silva Melo

Maria Eduarda Paulino da Silva

DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0/171-183

CAPÍTULO 13.....184

BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ

Gilvânia da Conceição Rocha

Afonso Feitosa Reis Neto

Gabriela de Sousa Silva Rios

Maria de Fátima Sousa Barros Vilarinho

Dennisy Kelle Gonçalves de Melo Bezerra

Kássia Elen Ribeiro de Melo

Rallyane Brunna de Souza Andrade

DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0/184-196

CAPÍTULO 14.....197

AVALIAÇÃO DAS PRESCRIÇÕES DE ANTIMICROBIANOS EM UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA LOCALIZADA NA ZONA NORTE DO CEARÁ

Alysan Gomes Vasconcelos

Carlos Helton Vieira de Miranda

Thais Gomes de Vasconcelos

Renaledângela Gomes de Vasconcelos

Zilmara Tavares de Souza Cosme

Maria Gabriela Miranda Fontenele

DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0/197-209

CAPÍTULO 15.....210

A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO MUNICÍPIO DE TIANGUÁ – CE ENTRE 2011 E 2012

Alysan Gomes Vasconcelos

Carlos Helton Vieira de Miranda

Thais Gomes de Vasconcelos

Renaledângela Gomes de Vasconcelos

Zilmara Tavares de Souza Cosme

DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0/210-217

CAPÍTULO 16.....218

O ABSENTEÍSMO DOS PACIENTES EM CONSULTAS MÉDICAS ÀS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CUIABÁ – MT

Guilherme Serafim Alberton

Ana Paula Arruda Fraga

Ana vitória Marasini Vacaro

Dalila Gabrielly Bonetti Rocha

Laura Cristina Marcelo

Gabriel Falcão de Oliveira

Gabrielly Luiz Ferreira

Guilherme Vinicius Tonon Caovilla

Maria Eduarda Ferreira de Almeida

Tharlla Almeida Faria

Romanyelle Gyuliana Correa de Miranda

Carla Aparecida Silva Lima

DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0/218-223

CAPÍTULO 17.....	224
RELAÇÃO ENTRE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA, DIABETES MELLITUS E MENOPAUSA	
Anne Gabrielle de Sousa Diniz	
Georgia Maria Candido Herculano	
Ingred Costa Ibiapina	
Pammella Costa Jacó	
Stephanie Lara Soares Matos	
Maria Misrelma Moura Bessa	
DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0/224-232	
CAPÍTULO 18.....	233
VOZ CANTADA: CONCEITUAÇÃO, CUIDADOS E PARÂMETROS ATUALIZADOS DE MENSURAÇÃO VOCAL	
Thaís Diniz Carvalho	
Alessandro de Oliveira	
DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0/233-246	
CAPÍTULO 19.....	247
PLANTAS MEDICINAIS COMO PRÁTICAS FITOTERÁPICO NA BAIXADA MARANHENSE	
Diemerson Garcia Pimenta	
Maria de Fatima Aires	
Keliane Pinheiro Sá	
Eliane Correa Alves	
Marcia Cristina Ferreira Marinho	
Carmen Hellen da Silva Rocha	
DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0/247-258	

PLANTAS MEDICINAIS COMO PRÁTICAS FITOTERÁPICO NA BAIXADA MARANHENSE

Diemerson Garcia Pimenta¹;

Curso de Ciências Biológicas Licenciatura, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA Campus Pinheiro.

Maria de Fatima Aires²;

Curso de Ciências Biológicas Licenciatura, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA Campus Pinheiro.

Keliane Pinheiro Sá³;

Curso de Ciências Biológicas Licenciatura, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA Campus Pinheiro.

Eliane Correa Alves⁴;

Curso de Ciências Biológicas Licenciatura, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA Campus Pinheiro.

Marcia Cristina Ferreira Marinho⁵;

Curso de Ciências Biológicas Licenciatura, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA Campus Pinheiro.

Carmen Hellen da Silva Rocha⁶.

Professora do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura (Orientadora), Universidade Estadual do Maranhão – UEMA Campus Pinheiro.

RESUMO: No Brasil, o uso de plantas como método terapêutico vem sendo utilizado bem antes do país ser descoberto, pois os índios já vinham usando as plantas medicinais em seus rituais de curas, mas com a chegada dos europeus e negros, a prática foi se tornando cada vez mais forte. O presente trabalho traz uma amostragem sobre o saber tradicional sobre as plantas medicinais, sobre a sua prevalência, e o seu uso terapêutico no Maranhão, especificamente na baixada maranhense. Nessa perspectiva, o consumo desses insumos vem ganhando mais força pois consegue suprir as necessidades que existia e existe nas comunidades que possuem esses saberes. É notório que é de grande importância as pesquisas voltadas para o levante etnobotânico, no tocante a entender a relação do uso e sua importância que estas plantas desempenham para as comunidades, além de colher orientações quanto ao uso correto.

PALAVRAS-CHAVE: Planta medicinal. Fitoterápico. Baixada maranhense.

ABSTRACT: In Brazil, the use of plants as a therapeutic method has been used well before the country was discovered, as the Indians were already using medicinal plants in their healing rituals, but with the arrival of Europeans and blacks, the practice became increasingly stronger and stronger. The present work presents a sampling of traditional knowledge about medicinal plants, their prevalence, and their therapeutic use in Maranhão, specifically in the Maranhão region. From this perspective, the consumption of these inputs has been gaining strength as it manages to meet the needs that existed and exist in communities that have this knowledge. It is notorious that research focused on the ethnobotanical uprising is of great importance, in terms of understanding the relationship between use and the importance that these plants play for communities, in addition to gathering guidance on correct use.

KEY-WORDS: Medicinal plant. Phytotherapy. Maranhão lowland.

INTRODUÇÃO

No contexto histórico das plantas medicinais há relatos que estas eram usadas antes mesmo de Cristo, elucidando então que possivelmente o primeiro manejo para utilização tenha sido pelos imperadores da China o qual utilizaram o ginseng (uma espécie de planta medicinal). A história que se dá no Brasil é a utilização dessas primordialmente pelos índios que usavam em seus rituais de curas e de adoração, e no decorrer da chegada dos europeus ao Brasil trouxe a aprimoração através de conhecimento transferido, o que permitiu o desenvolvimento da fitoterapia. (Braga, 2011).

O Brasil possui uma vasta biodiversidade de plantas, o que contribui na produção de substâncias medicinais para fins naturais. Esses atributos medicinais, vêm sendo utilizados pelo homem desde o início da história, hoje usada como propriedade por parte significativa da população brasileira, exclusivamente a baixada maranhense (Carneiro *et al.*, 2014). A baixada maranhense apresenta uma vasta extensão, compreendendo 21 municípios em sua formação, constituída de grandes planícies baixas, sendo elas alagadas durante os períodos chuvosos. A biodiversidade contida nesta região, favorece o estabelecimento de variadas espécies vegetais, das quais muitas evidenciam as propriedades medicinais e são usadas pela população que ali reside (Faria *et al.*, 2021).

A população opta pela utilização de práticas alternativas na Baixada Maranhense, pois é notório que o uso das plantas medicinais é dotado de tradições e também de práticas populares. (Penha, 2021).

A aplicabilidade se fez tão necessária porque, sempre estivemos em relação direta com o meio em que estamos inseridos. Essa relação é retroalimentada de incontáveis maneiras, desde o fornecimento de oxigênio até as roupas que vestimos, essa nossa dependência se acentua mais, por sermos propensos a doenças e infecções. Nossos

antepassados tinham a necessidade de médicos, mas a dificuldade não os deixava tê-los, com isto, nascia a demanda de tratamentos caseiros e alternativos. (Diegues, 1996)

O uso de plantas medicinais pela população foi utilizado para fins fitoterápicos evidenciando sua relevância para a sociedade utilizado como forma de tratamento para diversas doenças, estas eram tratadas apenas com o consumo de algumas ervas, resultando com que o interesse por essas plantas viesse ganhando espaço no meio social por meio do conhecimento empírico até à medicina. (Brandelli, 2017)

De acordo com PANIZZA *et al.*, (2010) a fitoterapia é:

A utilização de plantas medicinais ou bioativas, ocidentais e/ou orientais, in natura ou secas, plantadas de forma tradicional, orgânica e/ ou biodinâmica, apresentadas como drogas vegetais ou drogas derivadas vegetais, nas suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas e preparadas de acordo com experiências populares tradicionais ou métodos modernos científicos.

Os levantamentos etnobotânicos podem subsidiar estudos etnofarmacológicos na busca por fitoterápicos no tratamento de várias enfermidades (Albuquerque & Hanazaki, 2006). A Organização Mundial de Saúde - OMS (2017), reconhece seu valor potencial recomendando com insistência aos países membros da Organização das Nações Unidas - ONU, que utilizem seus conhecimentos tradicionais sobre plantas medicinais como recurso terapêutico viável.

As plantas podem ser manipuladas de diferentes formas para obter vários resultados, dentre elas: lambedor, chás, emulsões, sucos, óleos, sumos, pó, inalações, tinturas, compressas, lambedores, garrafadas e macerações. (Cavalcanti, 2020)

A forma mais comum do uso das plantas medicinais é o preparo de chás, que pode ser utilizado através da decocção ou infusão, visando que este último é denominado como “chá abafado” e sendo o menos citado devido ser utilizado de partes menos rígidas das plantas. Outro método de preparo bem frequente é o “lambedor” no qual se tem diversas receitas para o preparo, sendo este o mais comum onde as folhas são fervidas com açúcar até obter o resultado desejado (Falcão & Marinho, *et al* 2022).

O conhecimento etnobotânico fornece benefícios por meio do uso de seu material para a produção de analgésicos tranquilizantes, diuréticos, laxativos e antibióticos entre outros, além de ser de baixo custo. O Brasil detém a maior diversidade biológica do mundo, contando com uma rica flora, despertando interesses de comunidades científicas internacionais para o estudo, conservação e utilização racional destes recursos (Souza, 2006).

Posto isto, este trabalho é uma revisão da literatura que tem como objetivo fornecer informações sobre o estudo de plantas medicinais, assim como explicar a utilidade destas plantas e suas ações terapêuticas, a fim de cooperar com mais pesquisas de natureza científica acerca de plantas medicinais na baixada maranhense.

METODOLOGIA

Este trabalho é uma coleção de documentos resultantes da seleção de pesquisas originais por meio de artigos científicos, revisões bibliográficas, trabalho de conclusão de curso (TCC) e projetos acadêmicos que abordam as plantas medicinais como objeto de estudo. Para a seleção dos dados utilizou-se as seguintes palavras chaves para a busca: “contexto histórico das plantas medicinais, planta medicinal, fitoterápico, atividade antiparasitária, baixada maranhense” com o recorte temporal entre os anos de 1988 a 2022, que serviram de subsídio para a realização deste trabalho. Os estudos adquiridos foram encontrados em idiomas português e inglês por meio de bancos de dados eletrônicos como: Portal de Periódicos CAPES/MEC, nas plataformas Web of Science e Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico.

Dentro dessas revisões selecionou-se os seguintes tipos de pesquisa: inventário de campo, revisão bibliográfica e monografia. A observação dos artigos científicos foi voltada para os estudos com pesquisas já realizadas na Baixada Maranhense levando em consideração o saber comum, visando as partes das plantas mais utilizadas para fins fitoterápicos como também ao combate de doenças parasitárias, objetivando o tratamento, são: as folhas, sementes, leites de vegetais, castanhas, amêndoas, raiz e casca da árvore (periderme).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Historicamente, o uso de plantas medicinais está associado à falta de profissionais para com toda a população e o baixo custo, haja vista que a população mais carente não possuía subsídios para usufruir de tal serviço.

Nesse contexto, no Brasil, o surgimento de uma medicina popular com uso das plantas deve-se aos índios, com contribuições dos negros e dos europeus. Para Teixeira *et al* (2014), o Brasil é detentor de rica diversidade cultural e étnica, resultando em um acervo de conhecimentos tradicionais sendo herdado por seus descendentes para práticas populares de remédios caseiros, conhecido como medicina tradicional, utilizado principalmente por populações e povos tradicionais e de baixa renda.

Em decorrência do atendimento médico ser exclusivamente restrito às metrópoles, levou a população das zonas rurais a fazerem o uso de ervas medicinais como forma de cura para suprir essa necessidade que existia (Rezende & Cocco, 2002).

Diante disto, percebe-se o quão importante é a elaboração (ou publicação) de artigos que abordam essa temática, para que estes possam servir de incentivo para pesquisas posteriores. Levando em consideração sua necessidade para com a geração futura. Defronte da gama de artigos publicados, torna-se evidente a importância das plantas medicinais e como elas são utilizadas para fins fitoterápicos. Nota-se que esses métodos são realizados por diversos indivíduos da baixada maranhense, mediante isso, foram

analisados o quantitativo de 6 artigos concernente a essa localidade juntamente a mais 19 artigos externos.

Um dos primeiros trabalhos publicados referentes a temática, é intitulado “levantamento de plantas medicinais na baixada maranhense”, realizado pela pesquisadora Teresinha de Jesus Almeida Silva Rêgo, tendo como objeto de estudo a biodiversidade de fitoterápicos da baixada maranhense, no ano de 1988, evidenciando a catalogação de espécimes, sua indicação e modo de preparo dos insumos.

Toda a minha pesquisa é voltada a conhecer profundamente a flora e fazer um trabalho junto com as comunidades carentes. Eu sempre trabalhei criando essas hortas medicinais e procurando ajudar a comunidade a preparar seus próprios medicamentos, no que fosse possível, não só pela falta de recursos para comprar os medicamentos como também pelos efeitos colaterais dos alopáticos onde também estão mais presentes do que nos fitoterápicos. (RÊGO, 2020).

Apesar do seu trabalho não ser recente, possui grande relevância quando se trata da sua interrelação com a baixada maranhense, servindo de base para artigos mais recentes. Sua pesquisa possui alguns dados inconsistentes como as cidades que compõem a baixada. Rêgo (1988) concluiu que a localidade da baixada maranhense compreende 16 municípios, o que foge da atual configuração. Faria *et al* (2021) afirma que a baixada é composta por 21 municípios.

O levantamento de dados feito por Rêgo (1988) apresenta espécies de plantas medicinais diferentes em comparação aos outros trabalhos revisados, por exemplo o trabalho de Penha (2021) voltado para um povoamento da baixada não teve em seu resultado as seguintes plantas citadas por Terezinha; Crista de galo, mussambê, macela, batata de purga, sapé macho, pathouly, fedegoso, malícia, pau-de-candeia, pecacunha, endro, chumbi e gervão, em relação aos outros artigos como o de Falcão (2021), Nascimento & Conceição (2011) que mostram em comum com o levantamento de Rêgo, apenas as espécies crista de galo, mussambê, fedegoso e gervão.

Apesar da grande incidência dessas plantas, nota-se que em algumas regiões há certas espécies que não são popularmente conhecidas, Falcão (2021) ratifica que, essas espécies são pouco utilizadas e devido a isso o conhecimento sobre a mesma é desconhecida, alguns exemplos evidenciados são: camapu, pinhão, none, jeniparana, quitoco (pitoco), romã, melãozinho e jambu, mas por outro lado, uma outra região faz uso, com finalidade definida.

Durante o mapeamento das plantas mais citadas e seu devido uso, pode-se perceber que para Nascimento & Vieira (2013), em seu manual é mencionado a sua utilização, voltada exclusivamente para doenças mais comuns, não causadas por vetores, são elencadas algumas plantas como: boldo, espinheira santa e hortelã, de uso antioxidante, antiácido, e protetor da mucosa gástrica. Enquanto que para Faria *et al.*, (2021), apresenta plantas com seu potencial antiparasitário de uso direcionado a pessoas e animais, dentre elas estão:

cajueiro, mastruço, mangueira, abóbora e arruda. Todas com desempenho bem definido, o que difere das plantas citadas em Falcão (2021).

Autores como Nascimento & Conceição (2011) e Brito *et al.*, (2020) consideram que ao apanhar os insumos como a raiz, caule, folhas, flores e sementes, seu preparo possui diferentes peculiaridades pertinentes ao seu uso e possuem diferentes épocas de coleta, o que pode alterar, anular ou intensificar o efeito de acordo com o saber etnobotânico da localidade. De acordo com Penha (2021), pode haver danos pelo uso incorreto de plantas medicinais alguns danos são: hepatotoxicidade, nefrotoxicidade, genotoxicidade, efeitos abortivos e lesão ao sistema nervoso entre outros.

Posto isto, torna-se necessário a compilação da incidência dessas plantas, assim como o seu uso e o processo de (manuseio / fabricação) utilizadas na medicina popular como discriminamos abaixo:

Tabela 1: Incidência de plantas mais citadas nos artigos analisados.

Família	Nome Científico	Nome Popular	Parte Usada	Forma de Preparo	Uso
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i>	Cajueiro	Casca	Decocção	Antimicótico, Anti-inflamatório.
Rutaceae	<i>Ruta graveolens</i>	Arruda	Folha	Infuso	Cólicas intestinais, febre e anti-helmíntica.
Asteraceae	<i>Gymnamthelun amygdalium</i>	Boldo	Folha	Infuso	Afecções do fígado, diurético.
Turneraceae	<i>Turnera subulata</i>	Chanana	Folha e Raízes	Infuso e decocção	Cólicas, amenorréia
Chenopodiaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Mastruz/ Mastruço	Folha	Infusão, maceração.	Gripe, afecções no fígado, anti-inflamatório, vermícidias, fraturas.
Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i>	Mangueira	Folhas, frutos e casca	Infuso, decocção e maceração das folhas.	Rouquidão, asma, tratar a coqueluche, gripe, meteorismo e anti-inflamatório.
Asteraceae	<i>Matricaria recutita</i>	Camomila	Flores	Chá, óleo essencial	Relaxante, anti-inflamatórias e antioxidantes
Cucurbitaceae	<i>Cucurbita pepo</i>	Jerimum ou moranga,	Sementes, flores e frutos	Infusa	Cólicas intestinais, infecções de ouvido, anti-inflamatórios e infecções parasitárias
Poaceae	<i>Cynbopogon citratus</i>	Capim limão / Capim santo	Folha	Infuso	Febre, gripe, calmante, tônico capilar.
Lamiaceae	<i>Mentha piperita L</i>	Hortelã - Pimenta	Folha	Infuso e lambedor	Estimulante, calmante, analgésico, antisséptico, anti-inflamatório.
Asphodelaceae	<i>Aloe vera (L).</i>	Babosa	Folha	Gel	Cicatrizante

Malva- ceae	<i>Hibiscus aceto- sella</i>	Vinagreira Roxa	Folha	Chá	Coceira, anemia
Lamia- ceae	<i>Melissa officina- les</i>	Erva - Cidreira	Folha	Chá	Calmante, cólica intestinais, afecções do fígado e ner- vos.
Myrta- ceae	<i>Eucalyptus glu- bulus Labill</i>	Eucalipto	Folha	Chá ou maceração	Gripe, dor de garganta, fe- bre, cólicas intestinais.
Rutaceae	<i>Citrus sp.</i>	Lima	Folha	Chá	Problemas nervosos
Lamia- ceae	<i>Octmum basili- cura</i>	Alfavaca	Folha e flor	Chá e infu- são	Anti-inflamatório e febrífugo
Legumi- nosae	<i>Hymenaea cour- bari</i>	Jatobá	Casca	Infusão	Febrífugo e infecções de pele
Moraceae	<i>Morus nigra</i>	Amoreira	Raiz , casca e caule	Infusão, xarope , decoção	Calmante , hipertensão, gripe , febrí- fugo .
Apocyna- ceae	<i>Euphorbia grantii</i>	Janaúba	folha , flor e o leite	infuso, chá	Asma, sífilis, emenagogo e purgativo.
Bixaceae	<i>Bixa orellana</i>	Urucum	Sementes	infusão, lambedor	Gripe, tuberculose e fortifi- cante.
Rutaceae	<i>Pilocarpus jam- borandi</i>	Jaborandi	Folhas	infusão e pó	Doenças cardíacas, infec- ções urinárias, hipertensão, diabetes e tônico capilar.
Celastra- ceae	<i>Maytenus ilicifolia Mart. ex Reiss.</i>	Espinheira - Santa	Folhas	Chá	Gastrites, dispepsia, azia, desconforto estomacal, an- tioxidante
Passiflo- raceae	<i>Passiflora incar- nata L.</i>	Maracujá, Pas- siflora	Flor	Chá	Ansiedade, calmante insô- nia, dores de cabeça, Anti- inflamatórias e bactericidas.

Fonte: Autores, 2022.

No que diz respeito a aquisição e o perpasso do conhecimento etnobotânico, Gomes *et al.*, (2014) faz menção a pessoas mais idosas como fonte de ensinamentos sobre o saber tradicional. Linhares (2015) corrobora dizendo que as orientações surgem a partir da observação do outro, geralmente alguém da família. O que nos infere dizer que o saber perpetua por gerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do aumento de novas doenças, a indústria farmacêutica e a facilidade de acesso aos medicamentos, o uso de plantas para fins fitoterápicos ainda prevalece, foi possível verificar que a população residente na localidade da Baixada maranhense detém um valioso conhecimento acerca das plantas medicinais, elas são reconhecidas e utilizadas tradicionalmente pelos moradores.

Mediante isto, existem várias leis que asseguram a utilização dos fitoterápicos e sua eficiência. A ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) apresenta trinta e quatro plantas analisadas quanto a sua eficiência para serem usadas no Sistema de Saúde. Logo, o tratamento fitoterápico contribui para melhorar a qualidade de vida, buscando soluções para problemas de saúde, assim proporcionando mudanças consideráveis na vida dos indivíduos que a manuseiam (Dal Bó, 2014).

Os resultados encontrados nas pesquisas serviram de base para a escrita do presente trabalho, foram comparados os dados e mostraram como o seu uso ainda é muito presente na região, efetivando a sua utilização e evidenciando a prevalência das mesmas plantas e o seu uso, relacionando o passado e o presente.

Por conseguinte, o estudo mostra o quão necessário são as pesquisas voltadas para o levante etnobotânico, no tocante a entender a relação do uso e sua importância que estas plantas desempenham para as comunidades, além de colher orientações quanto ao uso correto. Observou-se um resgate diante do conhecimento medicinal, quase que exclusivamente das pessoas mais idosas, corroborando para uma preocupação com o repasse desse saber para os mais jovens, por isso a escrita deste trabalho faz-se essencial para perpetuar esse saber por gerações.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Eu, Diemerson Garcia Pimenta, autor responsável pela submissão do manuscrito intitulado **(PLANTAS MEDICINAIS COMO PRÁTICAS FITOTERÁPICOS NA BAIXADA MARANHENSE)** e todos os coautores que aqui se apresentam, declaramos que POSSUÍMOS , CONFLITO DE INTERESSES de ordem:

- pessoal,
- comercial,
- acadêmico,
- político
- financeiro no manuscrito.

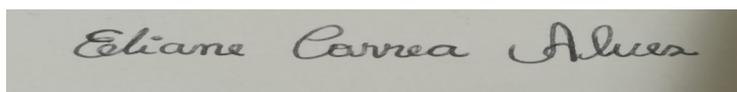
Declaramos, também, que todas as informações que poderiam levar a um conflito de interesses, já foram requeridas e manifestadas durante o processo de submissão do manuscrito supracitado, em anexo como “Documento Suplementar” ou em marcações de concordância durante o processo de submissão no portal da Acta Veterinaria Brasilica.

Pinheiro, 07 Fevereiro de 2023

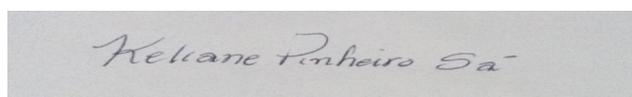
Autores:



Diemerson Garcia Pimenta



Eliane Correa Alves



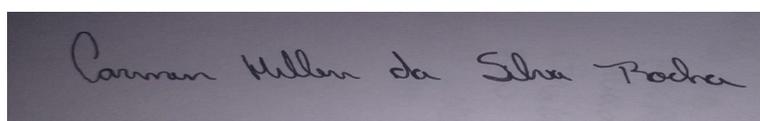
Keliane Pinheiro Sá



Maria de Fátima Aires



Marcia Cristina Ferreira Marinha



Carmen Hellen da Silva Rocha

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE UP, Hanazaki N. As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas. **Rev Bras Farmacogn**, 2006. P 678-689. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfar/a/CN4YyB8SHvQcLR4hdbLbS7M/abstract/?lang>. Acesso em 15 set 2022.

ANVISA- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais**. 21 de set de 2021. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/fitoterapicos>. Acesso em: 16 de set, 2022.

BRAGA, Morais de Carla. Histórico da utilização de plantas medicinais. UnB, Brasília. P.7.24, 2011. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/1856?modell>. Acesso em: 15 set, 2022.

BRANDELLI, Clara Lia Costa. **Plantas medicinais: Histórico e conceitos**. 2017. Submarino. Disponível em: <https://statics-submarino.b2w.io/sherlock/books/firstChapter/28283344.pdf>. Acesso em: 19 de set, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, n. 31, p.11-154, ag 2012. Disponível em: <http://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTI==>. Acesso em : 16 set, 2022

BRITO, Júlio César Moreira; et al. Uso irracional de medicamentos e plantas medicinais contra a COVID-19 (SARS-CoV-2): Um problema emergente. **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**, Minas Gerais, v. 2, n. 3, p. 42-58, set de 2020.

CARNEIRO, Fernando Melo. et al. Tendências dos estudos com plantas medicinais no Brasil. **Revista sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais**, Câmpus Iporá, V.3, p.44-75, jul,2014.

CAVALCANTI, Isabella Macário Ferro (org.) Plantas medicinais e seus possíveis benefícios no enfrentamento de covid-19. Belém: RFB editora, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/38161?mode=ful>. Acesso em : 19 set, 2022.

DAL BÓ, Silvia. et al. **Fitoterápicos no SUS**. Unesc, Criciúma, 2014.P.10-41. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/2509?mode=full>. Acesso em: 20 set. 2022.

DIEGUES, Antonio Carlos. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 1996. 169p. Disponível em: <https://nupaub.fflch.usp.br/sites/nupaub.fflch.usp.br/files/O%20mito%20moderno.compressed.pdf>. acesso em: 20 set 2022.

FALCÃO, Joyce Gomes; MARINHO, Cardoso Lucas; ZANANDREA, Ilisilandra. Uso medicinal de Plantas no Povoado Muquila, Arari, Maranhão - Um estudo etnobotânico. **Ethnoscintia**, v.7, n.1 .2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/>

ethnoscience/article/view/11258 . Acesso em: 19 set.2022.

FARIA, Pedro Henrique Almeida da; et al. **Fitoterápicos com potencial de ação antiparasitária presente na baixada maranhense**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, V.7, P.1-16. Mar, 2021.

GOMES, P.R. M.; FIRMO, W.C.A.; VILANOVA, C.M. Estudo etnobotânico de plantas medicinais hipoglicemiantes no bairro Maracanã no município de São Luís, Maranhão, Brasil. **Scientia Plena**, v. 10, n.09.2014. Disponível em: <https://www.scienciaplenu.org.br/sp/article/view/2018/1047>. Acesso em 14 set 2022.

LINHARES, Jairo Fernando Pereira. **Uso e conservação de plantas medicinais nativas por comunidades quilombolas no município de Alcântara, MA**. 2015, Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências Agrônômicas de Botucatu, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/126618>. Acesso em: 12 de set 2022.

MORAES, Claudio. **Terezinha Rêgo conta a sua trajetória de 55 anos na pesquisa fitoterápica**. 2020. FAPEMA. Disponível em: <https://www.fapema.br/terezinha-rego-counta-a-sua-trajetoria-de-55-anos-na-pesquisa-fitoterapica/>. Acesso em: 10 set. 2022.

NASCIMENTO, Janilde de Melo; CONCEIÇÃO, Gonçalo Mendes da. Plantas medicinais e indicações terapêuticas da comunidade quilombola Olho D'água do Raposo, Caxias, MA. **Biofar: Revista de biologia e farmácia**, v. 6, n. 2, p. 138-151, 2011. Disponível em: <http://plone.ufpb.br/nepfhf/contents/documentos/artigos/fitoterapia/plantas-medicinaise-indicacoes-terapeuticas-da-comunidadequilombola-olho-dagua-do-raposo-caxias-maranhao-brasil.pdf>. Acesso em: 15 set. 2022.

NASCIMENTO, Isabela G; VIEIRA, Marlene R.S. **Manual de plantas medicinais**. Farmácia verde, p. 1-50, Abr, 2013. Disponível em: http://www.ppmac.org/sites/dfarmaciv_livro.pdf. Acesso em: 19 set, 2022

Organização Mundial da Saúde-OMS(2017). **Um artigo sobre política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/php/level>. Acesso em: 16 set, 2022.

PANIZZA, Sergio Tinoco.; VEIGA, Rogério da Silva.; ALMEIDA, Mariana Corrêa de. **Uso de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Conbrafito, 2010.

PENHA, David Anne de Jesus Aroucha. **Etnoconhecimento e o uso de plantas medicinais por moradores do povoado Santa Rosa em São Bento**. Biblioteca digital monografia Ufma, Pinheiro, p.1- 96, Out, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ethnoscience/article/view/11258>. Acesso em: 19 set.2022.

REGO, Teresinha de Jesus Almeida Silva. Levantamento de plantas medicinais na baixada maranhense. **Supl. Acta Amazônica**, v. 2, n. 18, p. 75-88, 1988. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aa/a/t4zGH78rj34g34xjgF3V8kp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 set. 2022.

REZENDE, Helena; COCCO, Maria Inês Monteiro. **A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural**. Revista da Escola de Enfermagem da U S P, 36(3): 282-8, 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/250051645A_utilizacao_de_fitoterapia_no_cotidiano_de_uma_populacao_rural. Acesso em: 19 set. 2022.

SILVA, Amanda Cardoso da; et al. **Plantas medicinais e seus usos em um quilombo amazônico: o caso da comunidade quilombola do abacatal Ananindeua (PA)**. Nufen, Belém: V.11, P.113-136. Dez 2019.

SOUZA, Cinthia Domingues de; FELFILI, Jeanine Maria. **Uso de plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, GO, Brasil**. Acta: Botanica Brasilica, Brasília. 28 jul. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abb/a/3rz398S/BpqjMsf8ppFvPHxM/>. Acesso em: 17 set. 2022.

TEIXEIRA, Geisiane da Silva; et al. **Plantas medicinais, fitoterápicos e/ ou nutracêuticos utilizados no controle e obesidade**. Flover, Cuiabá v. 1 n. 6 (2014). Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/flovet/article/view/2082>. Acesso em: 19 de set, 2022.

Índice Remissivo

A

Absenteísmo 15, 221, 222, 223, 224
Absenteísmo Nos Serviços Ambulatoriais 221, 223
Alimentação 38, 39, 41, 48, 88, 90, 91, 96, 97, 127, 167, 176, 186, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198
Alimentação E Nutrição 187
Alimentação Escolar 186, 188, 196
Antimicrobianos 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211
Aquecimento E Desaquecimento Vocal 235, 239
Área Hospitalar 14, 16, 24, 25
Assistência À Saúde Da Mulher 28, 31, 53
Assistência Pré-Natal 50, 55, 60, 61, 63, 65, 66, 69
Atenção À Saúde Da Gestante 51
Atenção Básica (Ab) 88, 90, 96, 119
Atendimento Odontológico 51, 53, 57
Atendimento Prestado À Mulher 28, 33
Autoridades De Saúde 14, 16
Avaliação Microbiológica 37, 39, 43
Avaliação Perceptivo-Auditiva 235, 241, 245

B

Bactérias Patogênicas 174, 176
Boa Alimentação 37
Boas Práticas De Fabricação (Bpf) 186, 190, 191

C

Câncer De Pênis 110, 114
Cartão De Acompanhamento Da Hipertensão 88, 90
Circunferência Abdominal 127, 230, 231
Clínicas Médica 101, 103
Clínicos Gerais 200
Condições Higiênico-Sanitárias 186, 189, 190, 193, 194, 195, 196
Conhecimento Técnico 37, 45, 240
Conscientização Do Homem Sobre O Hpv 110, 112
Conservação De Alimentos 37
Consultas De Pré-Natal 51, 53
Consultas Previamente Agendadas 221, 223
Consumidores De Leite 174
Contaminações 38, 43, 174, 176
Controle 49, 88, 91, 94, 95, 96, 171
Controle Da Has 91, 93, 94, 97, 212
Controle Da Hipertensão 88, 90, 217

Convênios 101, 103
Covid-19 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 168, 258
Cuidado À Saúde Das Mulheres 28, 31, 32
Cuidado Infantil 71, 72, 73, 78, 79, 80, 81, 82, 87
Cuidados Com O Coto Umbilical 71, 76, 79
Cuidados De Qualidade 14, 25

D

Depressão 16, 21, 22, 128
Diabetes 88, 89, 94, 95, 96, 227, 233, 234
Diabetes Mellitus 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233
Diagnóstico 20, 28, 33, 55, 58, 60, 62, 63, 65, 67, 68, 70, 88, 89, 90, 91, 94, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 124, 187, 195, 227, 228, 229, 230, 231
Dislipidemia 127
Doença 15, 17, 20, 42, 86, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 99, 105, 109, 112, 114, 117, 119, 214, 215, 217, 218, 226, 228, 244
Doenças Cardiovasculares 89, 99, 127, 129, 135, 232
Doenças Transmissíveis 111, 120

E

Educação Em Saúde 37, 101, 109, 219
Enfermagem Transcultural 71, 72, 74
Enfermeiros 14, 16, 20, 21, 23, 25, 26, 73, 79, 102, 200, 203
Enfermidade 37, 90, 94, 98
Equipe De Enfermagem 101, 103, 107, 108
Escherichia Coli 37, 38, 39, 40, 44, 45, 48
Estratégia De Saúde Da Família (Esf) 90, 116, 226, 228
Estrutura Organizacional 50, 52, 107
Eventos Cardiovasculares 90, 212, 217
Exames 51, 53, 55, 57, 101, 105, 106, 107, 112, 116, 117, 194, 214, 223

F

Fatores De Risco Cardiovascular 127, 129, 130
Fertilidade 226
Financiamento Da Assistência À Saúde 51
Fitoterápico 249

G

Gestão Da Educação Na Saúde 167
Ginecologistas 200
Glicemia 127

H

Hiperglicemia 226, 228
Hipertensão Arterial Sistêmica (Has) 88, 89, 214
Hiv 51, 53, 55, 56, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 113

Hospital Referência 101, 103

I

Idosos 18, 37, 38, 39, 42, 43, 45, 47, 92, 216, 217, 245

Importância Da Saúde Mental 14, 25

Importância Do Acompanhamento 221, 223

Indicadores De Saúde 52, 88, 94, 95, 96, 98

Indivíduos Hipertensos 90, 99, 212, 217

Indústria Farmacêutica 212, 255

Infecção 14, 16, 18, 21, 38, 56, 78, 110, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 177

Ingesta Excessiva De Álcool 128

Instituição Hospitalar 101, 103, 208

Instituições De Longa Permanência De Idosos (Ilpis) 37, 39

Instrumentos De Mensuração 235

Intervenções Psicológicas 14, 16, 17

L

Legislação Sanitária De Alimentos 187, 191

Leite 42, 77, 78, 91, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 255

Leite Cru 174, 176, 177, 178, 183, 184

M

Manipuladores De Alimentos 37, 45, 46, 47, 187, 192, 193, 194, 198

Medicina Tradicional 71, 72, 74

Médicos 14, 16, 18, 20, 21, 33, 201, 251

Menopausa 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233

Microrganismos Patogênicos 174, 176, 177, 194

Monitorização 88, 90, 94

Multirresistência 200

N

Níveis De Estresse 14, 16, 24

Nutrição 45, 48, 186, 195, 196, 197, 198

O

Obesidade 91, 127, 214, 215, 217, 228, 260

Oftalmologistas 200

Organização Mundial Da Saúde (Oms) 189, 199, 201

Orientação Familiar E Comunitária 28, 29

P

Pacientes 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 56, 88, 90, 93, 95, 101, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 114, 115, 201, 202, 205, 209, 212, 213, 215, 217, 221, 223, 224, 231

Pandemia 14, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 48, 93, 168

Papillomaviridae 111, 115

Papilomavírus Humano 110, 112, 115, 123
Parto 29, 78, 156, 157
Parto Humanizado 156
Patogenias 110
Plantas Como Método Terapêutico 249
Plantas Medicinais 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 259, 260
Políticas De Gestão 50, 52
Políticas De Saúde 51, 52, 59, 82
Pós-Parto 156
Pré-Natal 50, 60, 61, 63, 65, 66, 69
Prescrições De Antimicrobianos 199
Pressão Arterial 53, 89, 90, 98, 127, 214, 215, 216, 217, 219, 228
Problemas Emocionais 14, 16
Produção De Medicamentos 212
Professores De Canto 235, 243, 245
Profissionais Da Atenção Básica 14, 16
Profissionais Da Saúde 14, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 33, 56, 59, 129, 156
Profissional Fonoaudiólogo 235
Promoção Da Saúde 17, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 52, 85, 86, 102, 115, 129, 219
Protocolos 20, 56, 58, 235, 240, 241

Q

Qualidade Nutricional 37, 38, 48

R

Recursos Financeiros 51, 52, 59, 193
Risco Biológico 14, 16
Risco Cardiovascular 93, 127, 129, 130, 135, 136

S

Satisfação Da Assistência 101, 103
Saúde Cardiovascular 128
Saúde Da Gestante 51, 54, 55, 57, 58
Saúde Da Mulher 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35
Saúde Mental 14, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26
Saúde Pública 34, 48, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 115, 122, 124, 208, 209, 210
Sedentarismo 92, 127, 214, 215, 217, 228
Segurança Alimentar 48, 49, 187, 196
Segurança Alimentar 37, 197
Serviços De Saúde 18, 19, 24, 25, 33, 50, 52, 55, 94, 116, 117, 122, 125, 168, 203, 205, 223
Setores De Internação 101, 103
Sífilis 51, 53, 55, 56, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 255
Sistema Único De Saúde 30, 52, 103, 108, 113, 120, 167, 204, 223
Situações Traumáticas 14, 24
Sobrecarga Emocional 14, 24

Sobrepeso 127, 228
Sofrimento Mental Dos Trabalhadores 14, 16
Staphylococcus Aureus 37, 38, 39, 40, 45, 48, 176, 210
Suporte Profissional E Estrutural 51, 59

T

Tabagismo 90, 92, 97, 113, 115, 127, 217
Técnicos De Enfermagem 14, 16
Transtorno Metabólico Heterogêneo 226
Tratamento 19, 21, 22, 24, 39, 47, 55, 60, 62, 63, 65, 67, 68, 70, 78, 82, 83, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 99, 107, 115, 116, 117, 119, 121, 122, 174, 176, 177, 200, 202, 203, 204, 205, 212, 215, 216, 217, 219, 223, 251, 252, 256
Tratamento Anti-Hipertensivo 88, 93, 96, 217
Tratamento Não Farmacológico 212
Tratamentos Terapêuticos 235

U

Unidades De Saúde 51, 57
Uso Indiscriminado De Medicamentos 199, 201

V

Vacinas 110, 111, 112, 113, 118, 123, 124
Ver-Sus Potiguar 167, 168
Vida Reprodutiva Da Mulher 226
Vigilância Sanitária 36, 37, 39, 43, 45, 46, 187, 189, 196, 198, 207, 256, 258
Violência Obstétrica 156
Vírus 17, 18, 20, 24, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 124
Voz Cantada 235, 236, 237, 238, 239, 241, 243, 244, 245
Voz Falada 235, 236, 240, 241, 243, 244



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 